

# Teatro São Luiz

Um ciclo sobre políticas públicas para a cultura  
Coordenação e moderação Tiago Bartolomeu Costa

## Lição 1

### “Trabalho nas artes”: contradições e desafios

Jardim de inverno, 26 de setembro

Vera Borges

[vera.borges@iscte-iul.pt](mailto:vera.borges@iscte-iul.pt)

Nesta apresentação, utilizo os resultados de estudos e projetos que realizei ou nos quais participei, nos últimos anos.

Os discursos dos indivíduos são fonte de conhecimento sociológico. Ilustram as percepções que estes têm sobre o seu trabalho, o que pensam os outros sobre aquilo que eles fazem, e as condições em que o fazem.

*Agradeço aos profissionais das artes e da cultura, aos artistas, e a todos os interlocutores, atores de políticas públicas, que tenho entrevistado e que nos ajudam a analisar os seus mundos de trabalho.*

A arte não está fora do tempo nem da realidade social (Becker, 2005 [1982]).  
É um mundo de trabalho.

*Lado encantador*: vocação artística; desenvolvimento de si; pensamento crítico;  
aprendizagem constante; *mise en abyme*.

***“Isto não é um trabalho, é um prazer”***  
*(ator, 34 anos [hoje 54])*

Borges, V. 2001. *Todos ao Palco! Estudos sociológicos sobre o teatro em Portugal*.

Oeiras: Celta Editora.

*Lado sombrio: sacrifício (Menger, 2005; Ross, 2000, p. 28) e desigualdades de recursos pessoais, sociais, familiares, institucionais, reputacionais, de oportunidades (Banks, 2017; 2020).*

*“Eu estudei ballet e dança contemporânea,  
de uma forma bastante intensa, quando era criança”  
(bailarina/o, coreógrafa/o, 35 anos)*

Borges, V. & Pereira, C. R. 2014. Mercado, formação e sucesso: atores e bailarinos entre persistência e desilusão.  
In *Criatividade e Instituições*. Lisboa: ICS, pp. 77-94.

A vocação artística confronta-se com a necessidade de sobrevivência económica, com os imperativos da “criação”, busca incessante de novidade, programação, concursos e financiamentos, escassez de reconhecimento. *“Muitos são os chamados, poucos os escolhidos”* (v. Merton, 1968, 1988, e o “efeito Mateus”)

***“Em Portugal, isto não é visto pelos outros como um trabalho.  
Parece que tenho um hobby”  
(atriz, 20 anos [hoje 22])***

***“Os criadores estão muitas vezes em situações financeiras assustadoras e muitíssimo precárias,  
mas a sua urgência em criar está lá. (...) Não devemos falar de artistas jovens ou velhos, devemos falar da  
emergência dos seus trabalhos, no sentido da necessidade de ter aquelas vozes na sociedade”  
(produtora artística, geração intermédia)***

Borges, V. & Veloso, L. 2020. Emerging patterns of artistic organizations in Portugal: A three case studies analysis. *Sociologia del Lavoro*, n. 157.

Profissionais das artes e cultura trabalham em mercados com elevadas gratificações simbólicas, mas, são mercados fortemente competitivos.

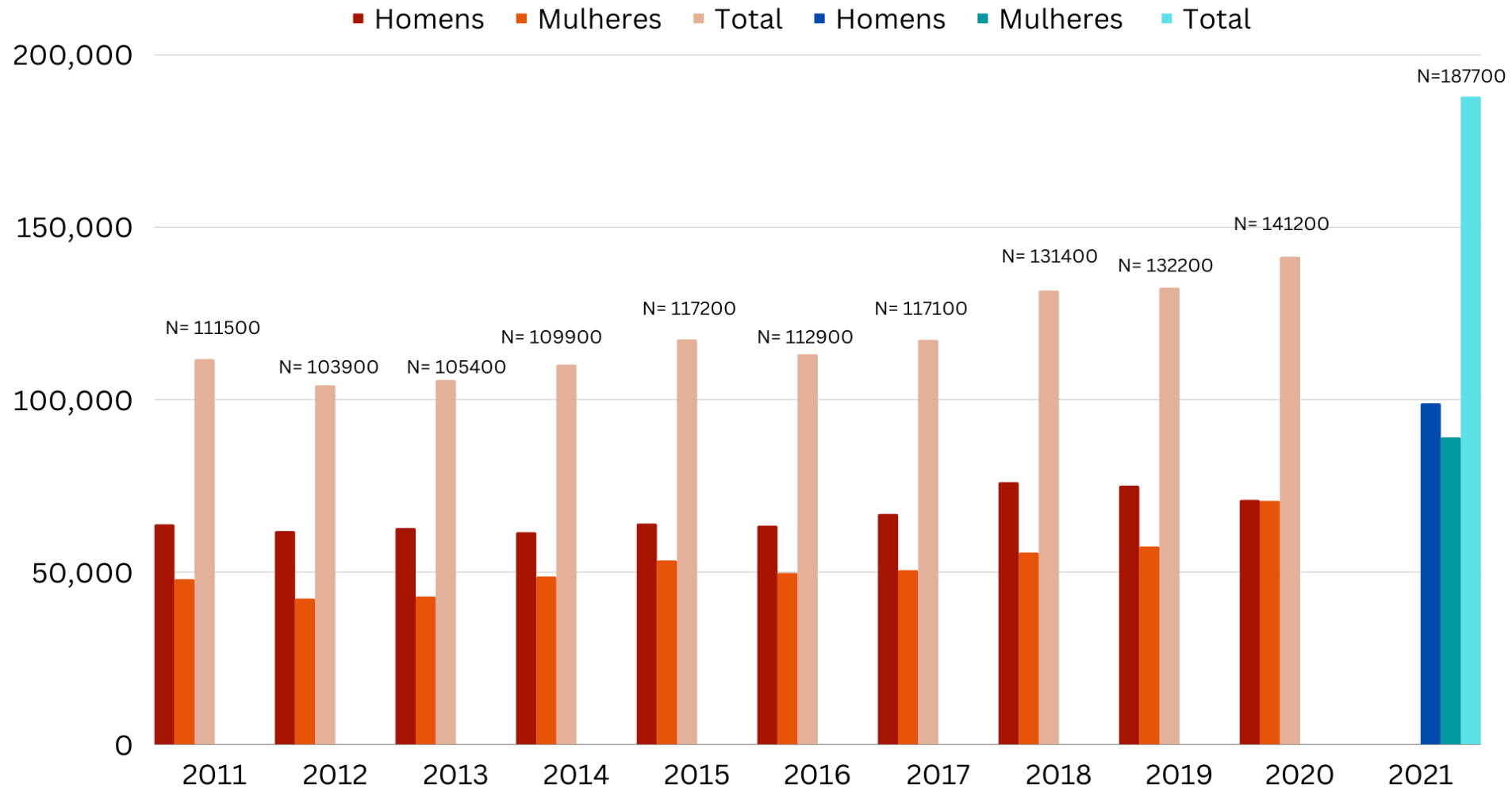
***“Não conheço as pessoas certas, nem estou nos lugares certos,  
às horas certas”***  
*(atriz, 25 anos [hoje 45])*

***“O mercado está saturado.  
Há competição por semanas mal pagas de trabalho”***  
*(artista, 34 anos)*

Borges, V. 2007. *O Mundo do teatro em Portugal*. Lisboa: ICS.

Borges, V. 2008. *Teatro, Prazer e Risco*. Lisboa: Roma Editora.

# Principais tendências do mercado de trabalho dos profissionais das artes e da cultura, número de efetivos por sexo/género



Fonte: INE,  
Estatísticas para a  
Cultura, 2020 e  
2021.

Os mundos das artes fazem e desfazem as reputações de indivíduos, escolas, trabalhos, géneros (Becker,1982: 351-371): a importância do tempo.

*“Costumo dizer que a arquitetura é como uma boa cerejeira: se as cerejas são boas, não se tira apenas uma, vai-se buscar outra e outra (...).*

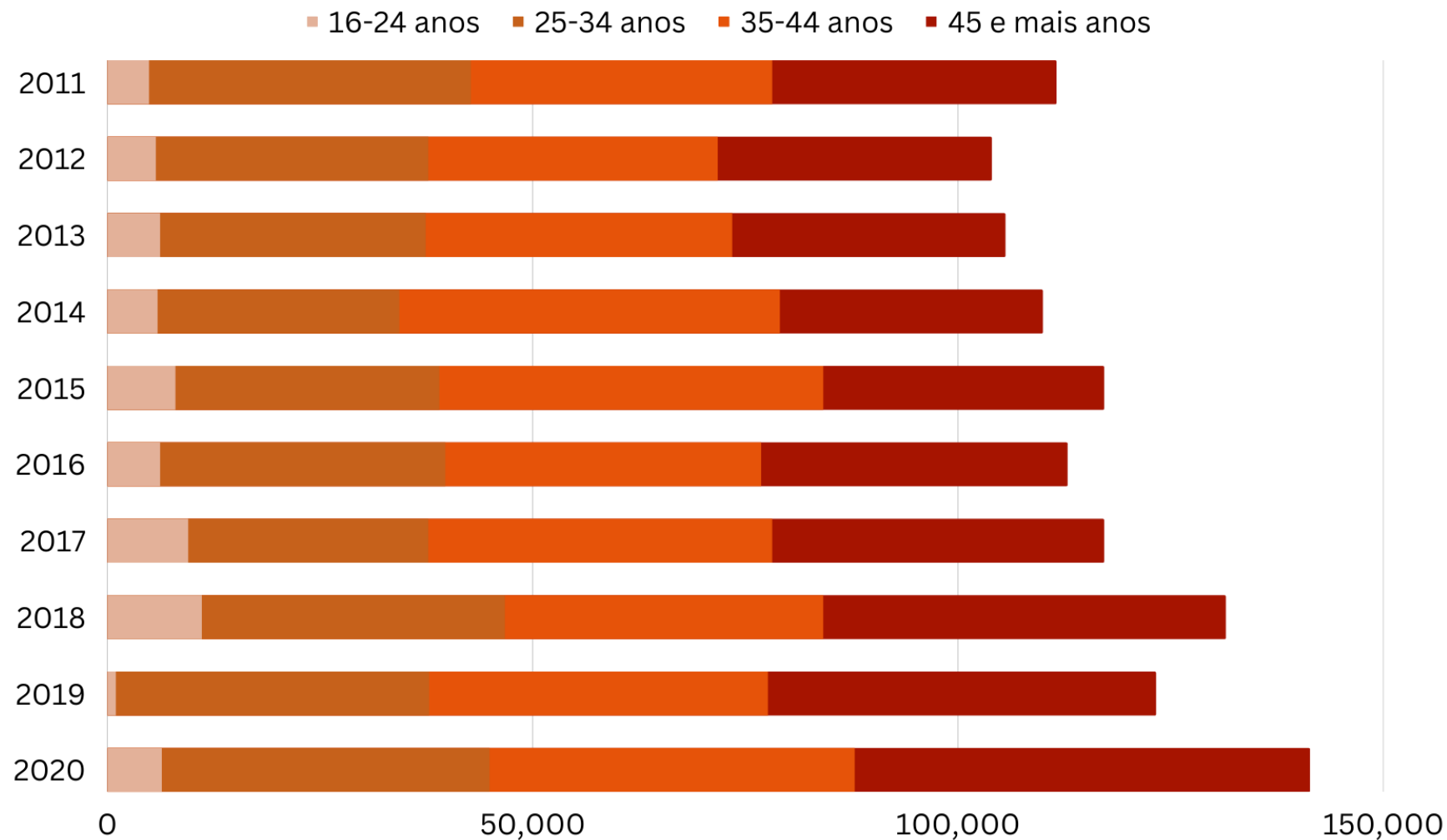
*O que se constrói demora muito, muito tempo, constrói-se pedra a pedra, mas a demolição [de um trabalho] pode ser muito rápida”*

*(arquiteto, 58 anos [hoje 66]).*

Borges, V. 2014. Reputação, mercado e território: O caso dos arquitetos.  
*Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 74, pp. 73-92.



# Principais tendências do mercado de trabalho dos profissionais das artes e da cultura, número de efetivos por idade



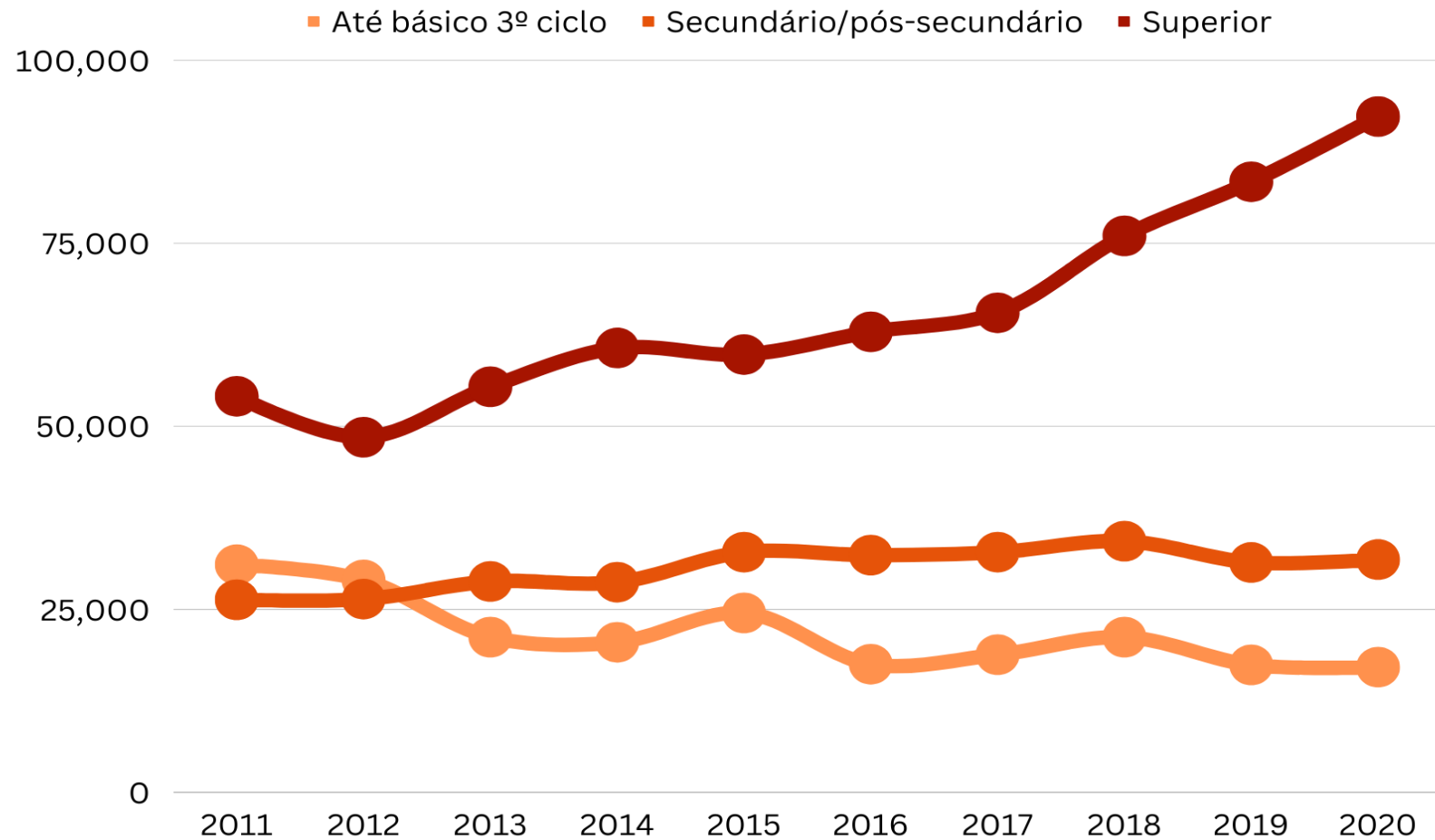
Fonte: INE,  
Estatísticas para a  
Cultura, 2020.

Profissionais das artes e da cultura são hoje altamente qualificados  
(não prevalece autodidatismo em mundos artísticos onde era vulgar existir).

Forte internacionalização - durante os períodos de formação especializada, como a realização de mestrados no estrangeiro - com impacto na divisão do trabalho nas artes, nas trajetórias dos indivíduos e na criação artística, no país.

*Os profissionais das artes e cultura são móveis e  
o seu mercado de trabalho é global.*

# Principais tendências no mercado de trabalho dos profissionais das artes e da cultura, número de efetivos por nível de escolaridade



Fonte: INE,  
Estatísticas para a  
Cultura, 2020.  
Fonte: INE,  
Estatísticas para a  
Cultura, 2020.

A vulnerabilidade das condições de trabalho afeta estes profissionais de diferentes formas, em função dos seus recursos. Os profissionais e o trabalho artístico estão muito dependentes das decisões e dos apoios públicos, da organização da política cultural.

***“Aquilo que distingue o nosso projeto é que quando o fazemos pensamos nas condições em que o estamos a fazer: o chão não é bom para dançar, não conseguirei fazê-lo aqui”***

*(performer, responsável por estrutura de dança, geração intermédia)*

***“Dependemos muito das políticas públicas para o cinema”***

*(produtor de cinema, geração intermédia)*

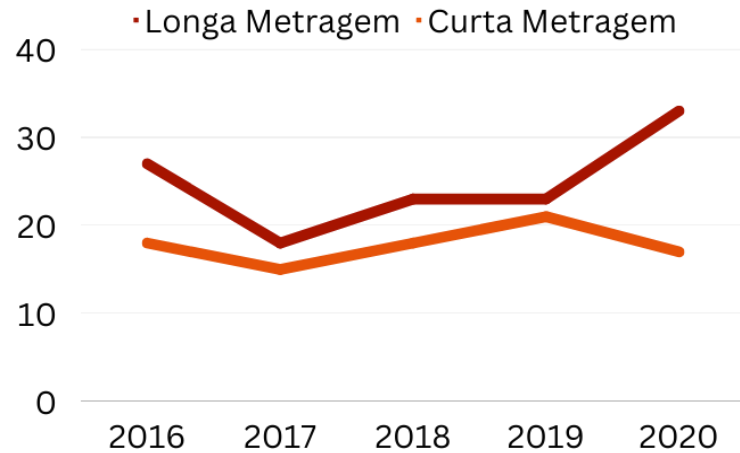
Borges, V. 2022. Elitismo ou distinção. Cinema, espetáculos ao vivo, festivais e festas locais.

In J. M. Pais, P. Magalhães e M. L. Antunes. *Práticas Culturais dos Portugueses. Inquérito 2020*. Imprensa de Ciências Sociais, pp. 235-280.

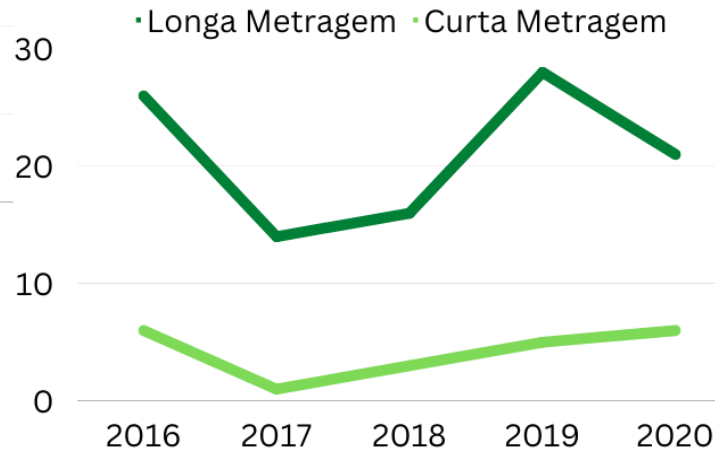
# Produção cinematográfica em Portugal

## Número de filmes apoiados (2016-2020)

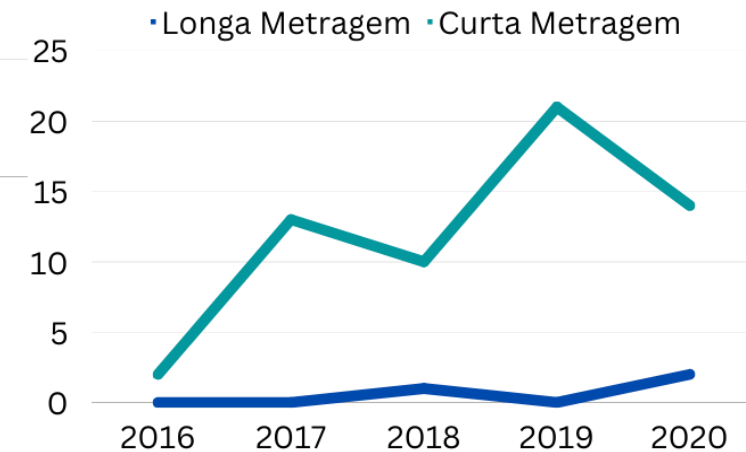
### Ficção (N=213)



### Documentário (N=93)



### Animação (N=63)



Fonte: INE, Estatísticas para a Cultura, 2020;  
ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual.

## Motivos por que não vai mais vezes ao cinema, por sexo e idade (%)

	Sexo/Género		Idade					
	Masculino	Feminino	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 + anos
O preço é elevado	16	22	20	20	27	22	17	12
Não há cinemas na minha zona, situam-se longe	11	12	13	10	9	11	13	12
Circula pouca informação sobre os filmes em exibição	2	2	3	2	1	3	2	1
Por incapacidades físicas	1	3	0	0	0	1	2	8
Falta-me tempo	33	33	34	51	51	41	28	10
Não tenho interesse, prefiro realizar outras atividades	29	29	16	13	18	26	38	46
Não tenho com quem ir	3	6	8	2	2	3	5	8
Posso ver tudo em casa na tv e outros suportes digitais	25	15	20	27	19	24	19	15
Já sou velho/a para isso	6	8	1	0	1	1	4	24
Faltam meios de transporte público	1	2	2	0	1	2	3	2
Falta de oportunidade	1	2	2	3	2	2	1	1

Fonte: Borges, V. 2022. Elitismo ou distinção. Cinema, espetáculos ao vivo, festivais e festas locais. In J. M. Pais, P. Magalhães e M. L. Antunes. *Práticas Culturais dos Portugueses. Inquérito 2020*. Imprensa de Ciências Sociais, pp. 235-280.

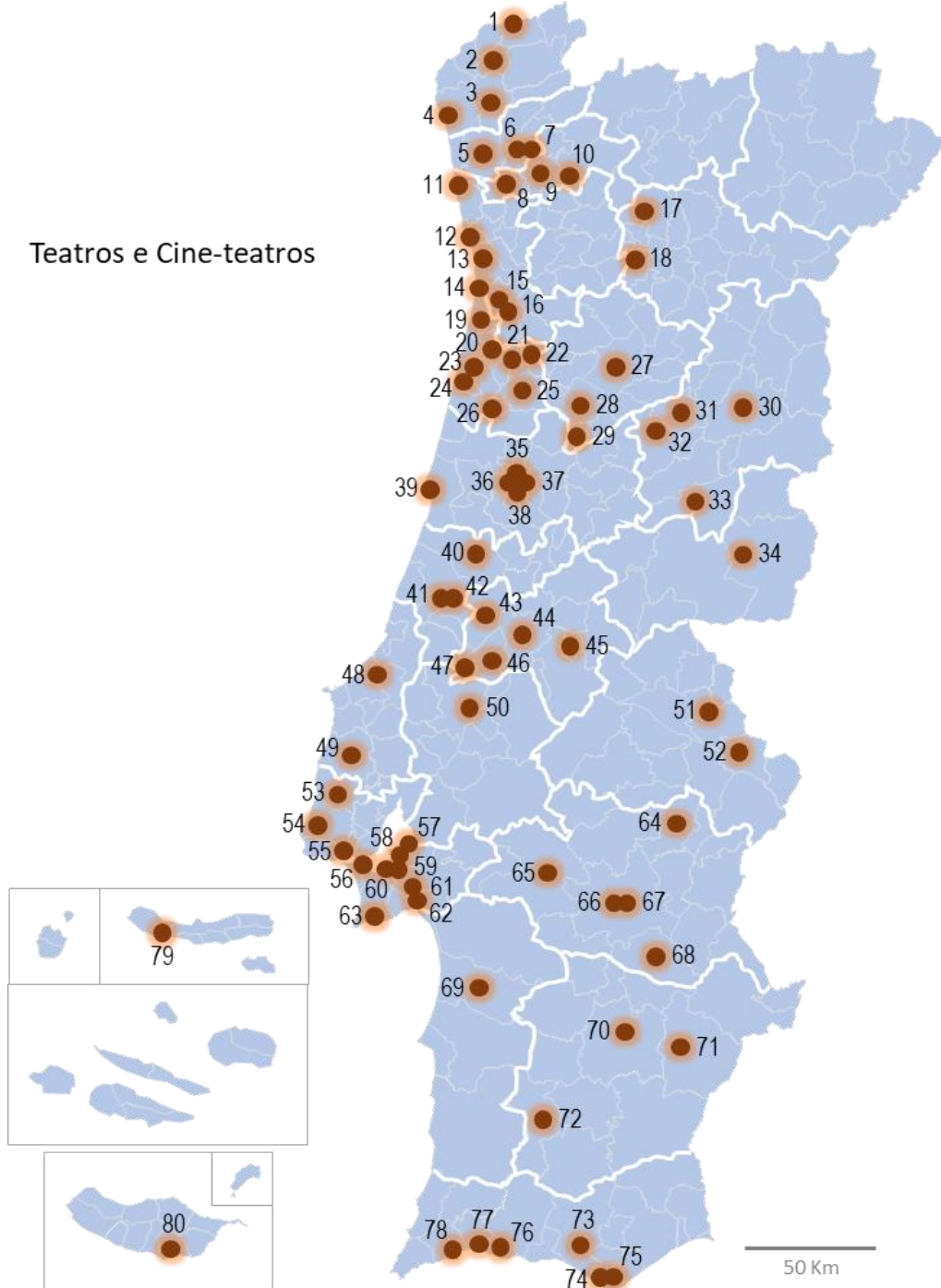
Masculino N=932;  
Feminino N=1068

As políticas culturais não são apenas uma lista de objetivos e atividades: representam uma “visão do mundo” (Hall, 1993). Esta visão baseia-se em valores sociais, políticos e éticos e vai competir e coexistir com outras visões possíveis.

Cultura deve ser sinónimo de acesso mais democratizado e de manifestação da diversidade das identidades culturais dos territórios e dos seus habitantes.

*A Rede de Cineteatros, iniciativa do Ministério da Cultura,  
pode ser disso um bom exemplo.*

## Teatros e Cine-teatros

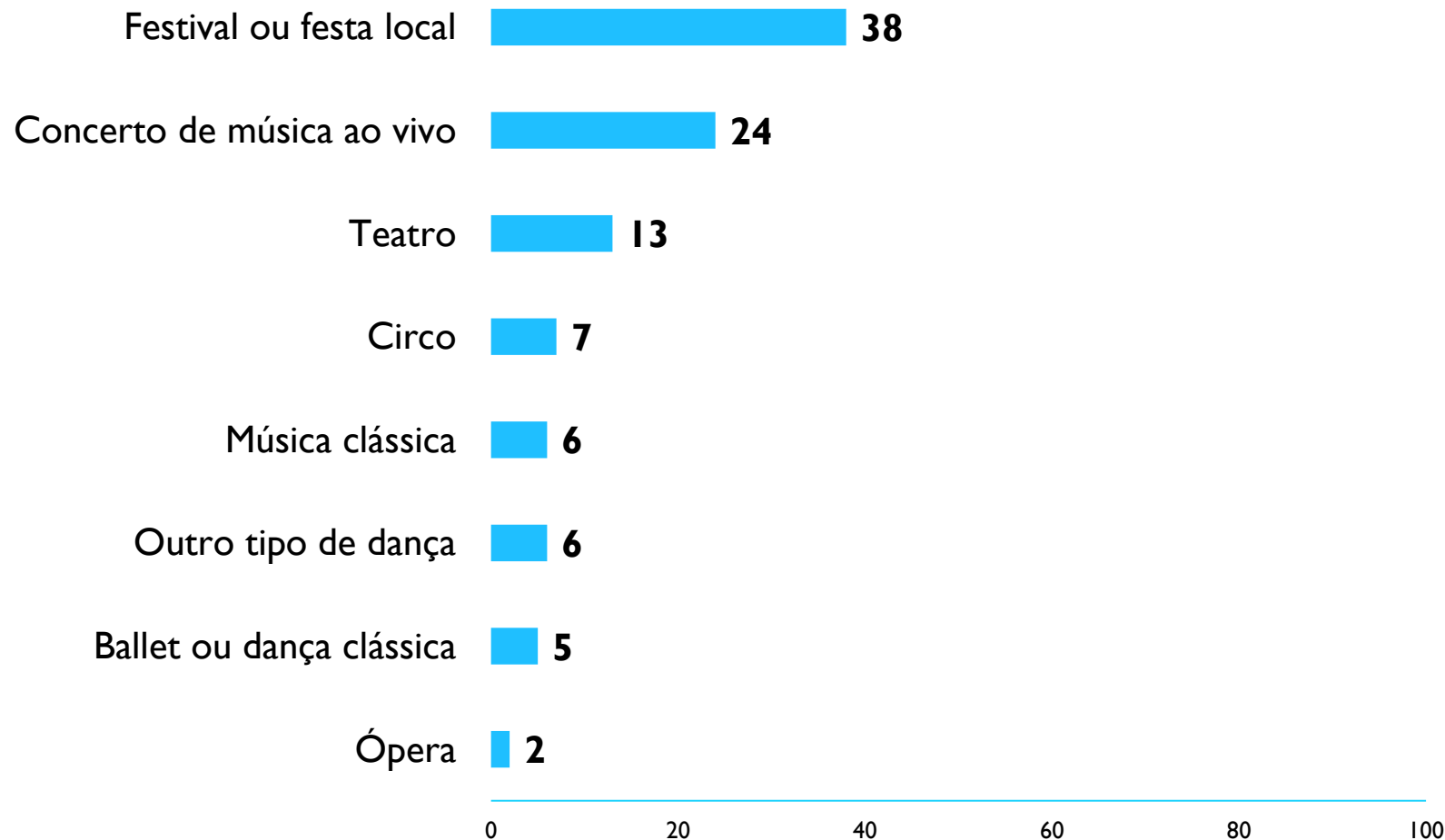


- |  |  |
|--|--|
| 1 Cineteatro João Verde (Monção)                         | 41 Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)                       |
| 2 Centro Cultural de Paredes de Coura                    | 42 Teatro Miguel Franco (Leiria)                             |
| 3 Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)                 | 43 Teatro Municipal de Ourém                                 |
| 4 Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo)      | 44 Cineteatro Paraíso (Tomar)                                |
| 5 Theatro Gil Vicente (Barcelos)                         | 45 Centro Cultural Gil Vicente (Sardoal)                     |
| 6 Theatro Circo (Braga)                                  | 46 Teatro Virgínia (Torres Novas)                            |
| 7 GNRATION (Braga)                                       | 47 Cineteatro São Pedro (Alcanena)                           |
| 8 Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão               | 48 Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha      |
| 9 Centro Cultural Vila Flôr (Guimarães)                  | 49 Teatro-Cine Torres Vedras                                 |
| 10 Teatro-Cinema de Fafe                                 | 50 Teatro Sá da Bandeira (Santarém)                          |
| 11 Cine-Teatro Garrett (Póvoa de Varzim)                 | 51 Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre              |
| 12 Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery       | 52 Auditório do Centro Cultural de Arronches                 |
| 13 Auditório Municipal de Gaia                           | 53 Auditório Municipal Beatriz Costa (Mafra)                 |
| 14 Auditório de Espinho   Academia                       | 54 Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra)                     |
| 15 Cineteatro António Lamoso (Santa Maria da Feira)      | 55 Teatro Independente de Oeiras                             |
| 16 Casa da Criatividade (S. João da Madeira)             | 56 Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)                  |
| 17 Teatro Municipal de Vila Real                         | 57 Fórum Cultural de Alcochete                               |
| 18 Teatro Ribeiro Conceição (Lamego)                     | 58 Cinema Teatro Joaquim de Almeida (Montijo)                |
| 19 Centro de Arte de Ovar                                | 59 Fórum Cultural José Manuel Figueiredo (Baixa da Banheira) |
| 20 Cine-Teatro de Estarreja                              | 60 Auditório Municipal Augusto Cabrita (Barreiro)            |
| 21 Cineteatro Alba (Albergaria-a-Velha)                  | 61 Cine Teatro São João (Palmela)                            |
| 22 Centro de Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga     | 62 Fórum Municipal Luísa Todi (Setúbal)                      |
| 23 Teatro Aveirense (Aveiro)                             | 63 Cineteatro João Mota (Sesimbra)                           |
| 24 Casa da Cultura de Ílhavo                             | 64 Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)                       |
| 25 Centro de Artes de Águeda                             | 65 Cineteatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)                 |
| 26 Quartel das Artes (Oliveira do Bairro)                | 66 Teatro Garcia de Resende (Évora)                          |
| 27 Teatro Viriato (Viseu)                                | 67 Armazém 8 Casa das Artes (Évora)                          |
| 28 Novo Ciclo Acert (Tondela)                            | 68 Auditório Municipal de Portel                             |
| 29 Casa da Cultura de Santa Comba Dão                    | 69 Cine Graneiro (Grândola)                                  |
| 30 Teatro Municipal da Guarda                            | 70 Pax Julia - Teatro Municipal (Beja)                       |
| 31 Teatro Cine de Gouveia                                | 71 Musibéria (Serpa)   |
| 32 Casa Municipal da Cultura de Seia                     | 72 Cine Teatro Sousa Telles (Ourique)                        |
| 33 A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes (Fundão)     | 73 Cineteatro Louletano (Loulé)                              |
| 34 Centro Cultural Raiano (Idanha-a-Nova)                | 74 Teatro das Figuras (Faro)                                 |
| 35 Convento São Francisco - Coimbra Cultura e Congressos | 75 Teatro Lethes (Faro)                                      |
| 36 Oficina Municipal do Teatro (Coimbra)                 | 76 Auditório Carlos do Carmo (Lagoa)                         |
| 37 Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)             | 77 Tempo - Teatro Municipal de Portimão                      |
| 38 Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra)             | 78 Centro Cultural de Lagos                                  |
| 39 Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz      | 79 Coliseu Micaelense (Ponta Delgada)                        |
| 40 Teatro-Cine de Pombal                                 | 80 Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal)                  |

Fonte: Informação compilada a partir do site da DGArtes (02. 2022).  
 Borges, V. 2022. A rede de teatros e cineteatros em Portugal.  
 Desafios para a democratização e democracia cultural (em avaliação).



# Pessoas que assistiram a espetáculos e concertos ao vivo nos 12 meses anteriores ao início da pandemia (%)



41% responderam que tinham ido ao cinema.

Cinema N=384; Concertos de música ao vivo N=249; Festas e festivais ao vivo N=116; Outras danças n=89; Teatro N=84; Música clássica N=88; Ballet=64; Ópera N=43; Circo N=47.

Fonte: Borges, V. 2022. Elitismo ou distinção. Cinema, espetáculos ao vivo e festas locais. In J. M. Pais, P. Magalhães e M. L. Antunes. *Práticas Culturais dos Portugueses. Inquérito 2020*. Imprensa de Ciências Sociais, pp. 235-280.

**Como é que os equipamentos culturais podem envolver-se mais profundamente com as pessoas que servimos?**

Devemos começar com uma ideia clara do que queremos fazer e encontrar uma boa maneira de o fazer. Promover a divulgação de boas práticas de gestão nas artes junto dos equipamentos.

O levantamento e certificação dos equipamentos e a sua filiação na rede implica que cada um deles estabeleça a sua missão institucional; as ligações à comunidade; as suas valências técnicas e humanas.

*Conhecendo melhor cada equipamento,  
podemos ampliar os esforços de articulação e rentabilização de espaços e equipas.*

*A diversidade dos tipos de investimento, equipamentos, estruturas, e trabalhos artísticos  
é também uma consequência das políticas públicas para a cultura,  
com impacto nos consumos culturais.*

Borges, V. 2018. Arte colaborativa: uma observação localizada dos teatros e dos seus públicos.  
*Etnográfica*, vol. 22 (2). URL :<http://journals.openedition.org/etnografica/5655> ; DOI : 10.4000/etnografica.5655.

Borges, V. & Veloso, L. 2020. Emerging patterns of artistic organizations in Portugal: A three case studies analysis.  
*Sociologia del Lavoro*, n. 157.

São fortes as **potencialidades transformadoras de uma cultura que é integrada na vida do território**, no quotidiano e nas estruturas com os profissionais e o envolvimento dos habitantes locais.

As estruturas culturais tornam-se uma manifestação da identidade cultural de um local e das suas pessoas. Trabalhar em conjunto para tornar o acesso à cultura mais democrático e influenciar as políticas públicas

Borges, V. 2021. <https://www.artsmanagement.net/Articles/Participation-and-cultural-democracy-in-Europe-Reformulating-a-cultural-ethos,4394>.

Microorganizações geridas por coletivos de cidadãos – fora do radar das políticas públicas – representam uma importante forma de democracia cultural (Bonet & Négrier, 2018).

Ruas, bairros, cidades e países constroem a sua marca. As capitais europeias da cultura são disso exemplo.

Trazer mais cultura para a vida quotidiana dos portugueses. Aprofundar a relação dos indivíduos com a cultura que não é “trabalhada” na escola, mas, com diferentes tipos de instituições e equipamentos, vai gerar a procura de uma pluralidade de profissionais, mediadores, intermediários.

*O que faz da “cultura um organismo e não um mecanismo”*

*(Holden, 2015: 2).*

## Considerações finais

**1) O número de profissionais e a especialização no trabalho artístico parecem estar aumentar** à semelhança do que acontece nos países europeus (fruto das “vocações” artísticas; das políticas públicas que articulam cultura e educação, de uma socialização mais alargada com a cultura, do estímulo das indústrias de lazer);

2) A luta, o esforço, a **insistência na procura de apoios** pode estar a sobrepor-se à inovação artística (v. caso das artes performativas).

É importante uma mudança social a este nível, assente noutro tipo de relações sociais e relações de poder que **fortaleçam a identidade dos profissionais das artes e da cultura;**

3) É importante **melhorar as condições de trabalho** nos mercados artísticos mais vulneráveis. A base da pirâmide reputacional alargou, vulgarizaram-se os baixos rendimentos;

4) A adaptação de medidas formais à realidade exige um trabalho minucioso de ajustamento, **participação de todos e estímulo ao debate alargado** sobre as condições de trabalho nas artes – alargar o debate a outros profissionais e grupos; construir uma cultura de *advocacy* da arte, cultura e dos seus profissionais;



5) Dar a conhecer as **“regras do jogo” nos mundos das artes e cultura**: criar mecanismos de muito fácil acesso, mais flexíveis e promover boas práticas – fixação de datas de concursos, informações sobre as disponibilidades dos equipamentos culturais da rede para “criar”, receber e promover trabalhos;

6) Nos equipamentos da rede nacional, replicar, localmente, projetos bem sucedidos e com impacto – 10x10, da Fundação Gulbenkian; e criar “pontos de contacto” com os profissionais, como a fazem a FCG, a Fundação GDA e a Loja Cultura Lisboa.

*A cultura é um processo contínuo, presente em múltiplas dimensões da vida social, que pode contar com os profissionais das artes e da cultura para alargar o seu impacto na vida dos cidadãos.*

## Referências bibliográficas

- Banks M. (2017). *Creative justice: Cultural industries, work and inequality*. London: Pickering & Chatto Publishers.
- Banks, M. (2020), The Work of Culture and C-19. *European Journal of Cultural Studies*, 23: 4. DOI: 10.1177/1367549420924687.
- Becker H. S. (2005 [1982]). *Art Worlds*. Berkeley: University of California Press.
- Bonet L. and Négrier E. (2018). The participative turn in cultural policy: Paradigms, models, contexts. *Poetics*, 66: 64-73. DOI: [10.1016/j.poetic.2018.02.006](https://doi.org/10.1016/j.poetic.2018.02.006).
- Borges, V. (2021), Cinema, espetáculos ao vivo, festivais e festas locais. In J. M. Pais, P. Magalhães e M. L. Antunes *Práticas Culturais dos Portugueses. Inquérito 2020*. Lisboa: ICS, pp. pp. 235-280.
- Holden, J. (2015), The Ecology of Culture, A Report commissioned by the Arts and Humanities Research Council's Cultural Value Project. Disponível em: <https://ahrc.ukri.org/documents/project-reports-and-reviews/the-ecology-of-culture/>.
- Menger P.-M. (2005). *Retrato do artista enquanto trabalhador*. Lisboa: Roma Editora.
- Merton, R. (1968). The Matthew effect in science. *Science*, 3810, pp. 56-63.
- Merton, R. (1988). The Matthew effect in science, II, cumulative advantage and the symbolism of intellectual property. *Isis*, 79, pp. 606-623.

Muito obrigada!

Questões, dúvidas ou sugestões:

[vera.borges@iscte-iul.pt](mailto:vera.borges@iscte-iul.pt)